

## ANÁLISE

# O CASO SANTANDER

A CRISE ENTRE A PRESIDENTA E O BANCO TAMBÉM MOVIMENTOU AS REDES SOCIAIS COM TEORIAS DE CONSPIRAÇÃO E TENTATIVAS DE BOICOTE.

As redes sociais também acompanharam de perto a polêmica envolvendo o banco Santander e a presidenta Dilma Rousseff. Entre 25 de julho e 04 de agosto foram publicadas no Brasil 17.549 referências (2.200 citações originadas no Twitter a partir do Blog do jornalista Fernando Rodrigues, autor da reportagem) sobre a instituição financeira espanhola e a candidata do PT. O Twitter concentrou 84% dessas menções, seguido da mídia clássica com 8% e dos blogs com 7%.

O tweet com maior taxa de RTs (número de vezes que o post foi republicado por outros perfis, além do original) foi de caráter produzido pela âncora do SBT, Rachel Sheherazade. Ela conseguiu 225 RTs e alcançou 792,075 impressões (número de vezes que o conteúdo potencialmente ficou em exposição na linha do tempo de outras contas) para o texto com o link da matéria na Folha de S. Paulo:

*Banco Santander adverte: reeleição de Dilma vai piorar a economia do Brasil! VIA @folha\_com <http://t.co/rnUVbeQ2qz>*

O segundo tweet com maior taxa de RTs foi escrito pelo jornalista José Simão. Ele obteve 207 RTs e uma um alcance estimado de 1 milhão de impressões.

*Represália ao Santander! Dilma disse na sabatina da Folha q guarda dinheiro no colchão! <http://t.co/2EgUbWEbyW>*

Entre as 10 mensagens com mais RTs, outros 5 perfis da lista pertenciam a base declarada de apoio à presidenta: Stanley Burburinho, Leandro Fortes e Muda mais, além de Alexandre C. Teixeira e Márcio Gwyer. O exército virtual da presidenta esboçou a reação, mas, em alcance potencial, eles não conseguiram enfrentar a dispersão de Sheherazade. Nessa discussão, a jornalista foi o principal ponto de propagação da matéria da Folha.



A indignação dos aliados da presidenta se concretizou em críticas e tentativas de boicote ao banco. Houve uma campanha pelo fechamento de contas correntes no Santander por quem acreditava que a instituição havia passado do seu limite, mas o comportamento da propagação mostrou que o PT não estruturou uma ação mais organizada para constranger o banco. Vários perfis influentes do partido publicaram críticas, mas eles não conseguiram o mesmo resultado da jornalista do SBT, por exemplo.

Na associação das expressões “fechar”, “conta” e “santander” surgiram menos de 108 referências nas redes sociais entre 25 de julho e 04 de agosto. Ao substituir “fechar” por “encerrar”, o volume saltou para 296 citações.

Nesse espectro de ataque ao banco foram criadas algumas hashtags, como #forasantander, #boicoteosantander, #fechesuacontasantander, #boicotesantander e #santandervaiquebrar. Desse universo, a hashtag mais bem sucedida (#forasantander) apareceu 3.848 vezes no Twitter, e entre os perfis de maior autoridade a utilizá-la estavam o ministro Ricardo Berzoini (@ricardoberzoini), o ator Antônio Grassi, o jornalista Leandro Fortes e vários perfis simpáticos à presidenta. Entre as teorias difundidas na Internet pelos críticos do Santander uma associava o banco ao movimento conservador católico Opus Dei.

A repercussão foi além das fronteiras digitais brasileiras. A associação entre Dilma e Santander apareceu 2.097 vezes em perfis em inglês e espanhol no Twitter e 218 vezes em sites de notícia nas duas línguas, como as agências Reuters, que distribuiu a informação para seus clientes na Inglaterra, Estados Unidos e Índia. Os sites de grandes jornais como Washington Post e El País, berço do Santander, também publicaram sobre a disputa entre a presidenta e o banco espanhol. No exterior quem mais falou do assunto foi o portal Yahoo que publicou 38 artigos em diversas línguas sobre o episódio. Do ponto de vista geográfico, a mídia que mais falou do assunto foi a americana (25%), seguida da espanhola (22%) e da mexicana (17%).

O PORTAL YAHOO FOI O PRINCIPAL PROPAGADOR EM INGLÊS E ESPANHOL DA DISPUTA ENTRE A PRESIDENTA E O BANCO ESPANHOL.

O título original do artigo do dia 25 de julho “*Sucesso de Dilma deteriora a economia*” foi indexado 160 vezes no Google Brasil. E foi amplamente divulgado em perfis ligados ao PSDB.

---

No Facebook, que limita a captação de dados mesmo em murais abertos, foram identificadas 251 mensagens sobre o caso. Entre esses posts, destacaram-se mais uma vez o compartilhamento de notícias, mas houve também uma movimentação de perfis ligados à base de apoio do governo que se posicionou contra o relatório divulgado pelo banco. Na página do blog, segundo o indicador do Facebook, a notícia havia sido compartilhada mais de 35 mil vezes.

A PARTIR DO BLOG,  
A NOTÍCIA FOI  
COMPARTILHADA MAIS  
DE 35 MIL VEZES NO FA-  
CEBOOK.

